Capítulo XXIII — Dupla explicação

I

Como explicar esses fatos incríveis?

A coisa é fácil, responde o cristão.

A adoração, dezoito vezes secular, de um Judeu, e de um Judeu crucificado, por todas as nações civilizadas do globo, é um mistério cuja profundidade faz girar a cabeça de quem a quer medir: isso é verdade.

Os outros mistérios do cristianismo não são menos impenetráveis à razão: isso também é verdade. As leis da moral cristã superam evidentemente as forças naturais do homem: isso é sempre verdade, perfeitamente verdade.

II

Todavia, compreendo muito bem, e a adoração de um Judeu crucificado, e a crença dos impenetráveis mistérios do cristianismo, e a prática de sua impraticável moral pelos maiores gênios e pelos maiores povos do mundo.

Jesus de Nazaré é o Filho de Deus, o próprio Deus: eis o segredo.

III

Onipotente, triunfou com os mais fracos meios dos maiores obstáculos. Fonte de luzes e de virtudes, derramou sobre o mundo uma parte desses dons divinos, e o mundo creu e praticou. Crendo e praticando, elevou-se a uma alta perfeição religiosa, política e social.

IV

Enquanto não se aproxima desse Deus, foco de toda luz, princípio de toda perfeição, permanece na degradação e nas trevas. Quando dele se afasta, recai em seu primeiro estado de abjeção e de miséria: tão infalivelmente como a terra nas sombras da noite quando o sol deixa o horizonte.

Em uma palavra: Deus meteu a mão nisso. Houve milagre: tudo se explica.

V

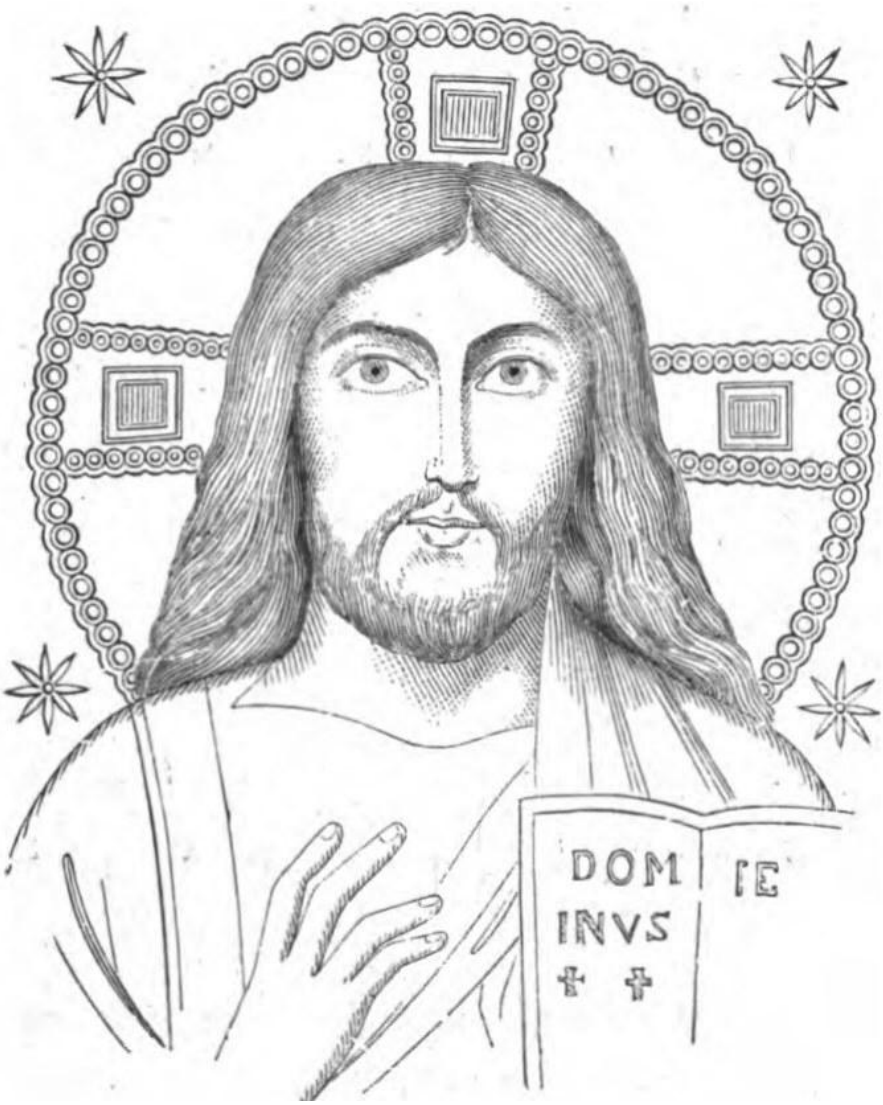
«Os milagres são contos de comadre, respondem os incrédulos. Nunca existiram senão na imaginação dos velhacos e na crença dos tolos.»

Está entendido: o mundo converteu-se sem milagres. Por conseguinte, Jesus de Nazaré não é Deus nem Filho de Deus. É simplesmente um Judeu como outro Judeu, um homem como outro homem, um filósofo como outro filósofo, com algum talento ou alguma habilidade a mais. Os doze apóstolos eram doze pescadores como os outros pescadores. Deus não estava nem com ele nem com eles.

VI

Tal é, pois, a maneira como resolveis o problema: «Dado um Judeu crucificado, com doze pescadores enviados por ele para pregar a sua doutrina, evidentemente o mundo devia converter-se e adorar, como o único Deus do céu e da terra, esse Judeu crucificado. Há uma proporção evidente entre o efeito e a causa, entre os meios e o fim. Nada de sobrenatural nem de divino. Tudo é muito simples, muito natural, muito conforme às leis da lógica.»

Aceitamos a solução, cujas consequências vão pôr em luz a admirável justeza.



> Segundo um afresco das Catacumbas.

Revision #2
Created 22 November 2026 12:51:09 by Admin
Updated 22 November 2026 15:38:03 by Admin